
Informativo Epidemiológico de Arboviroses

Julho de 2022

Semana Epidemiológica 26 (26/06 a 02/07)*

Dengue

A Secretaria Estadual de Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), por meio do Centro Estadual de Vigilância em Saúde (CEVS/RS) registrou até a Semana Epidemiológica (SE 26), 79.877 casos suspeitos de Dengue, sendo 49.000 casos confirmados, 15.427 casos foram descartados e 6.040 continuam aguardando investigação (Tabela 1).

Entre os casos confirmados, 59 evoluíram para óbito (Tabela 2).

Tabela 1: Casos de Dengue segundo critério de classificação final, RS, 2022*

Classificação	Casos	%
Confirmados (autóctones e importados)	49.000	61
Óbitos	59	0,1
Inconclusivos	9.410	12
Descartados	15.427	19
Em Investigação	6.040	8
Total Notificados	79.877	100,00

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

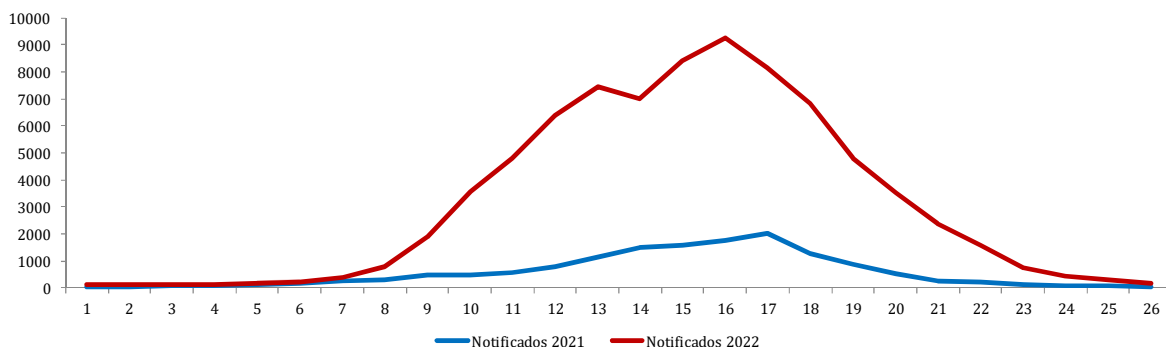
Tabela 2: Municípios com registro de óbitos, por CRS, RS, 2022*

CRS	Município	Óbitos
1	Dois Irmãos	1
	Estância Velha	1
	Igrejinha	6
	Nova Hartz	1
	Novo Hamburgo	8
	Parobé	2
	Porto Alegre	4
	Sapucaia do Sul	1
	São Leopoldo	4
2	Ametista do Sul	1
	Cristal do Sul	1
	Seberi	1
8	Cachoeira do Sul	2
10	Uruguaina	1
11	Erechim	1
14	Boa Vista do Burica	2
	Horizontina	5
	Nova Candelária	1
	Novo Machado	1
	Santa Rosa	1
15	Chapada	1
	Jaboticaba	3
	Rondinha	4
16	Lajeado	4
	Putinga	1
17	Condor	1

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

O Gráfico 1 mostra as notificações de dengue nos anos de 2021 e 2022, onde se observa uma antecipação na circulação viral. Em 2022 o aumento do número de notificações evidencia uma maior sensibilidade da rede de assistência.

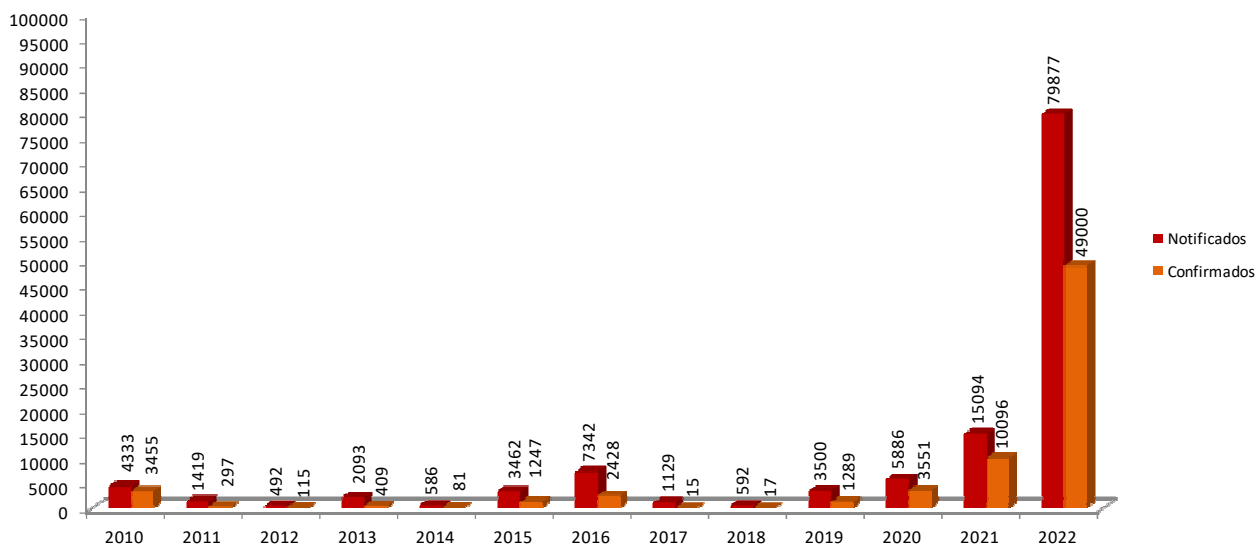
Gráfico 1. Casos **notificados** de Dengue por Semana Epidemiológica de início de sintomas, RS, 2021-2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

Na série histórica de 2010 a 2022*, observa-se um aumento no número de casos confirmados em relação ao demais anos, considerando o ano de 2022 até SE 26.

Gráfico 2. Comparação da distribuição dos casos de Dengue segundo classificação final por ano de início de sintomas até SE 26, RS, 2010 a 2022*

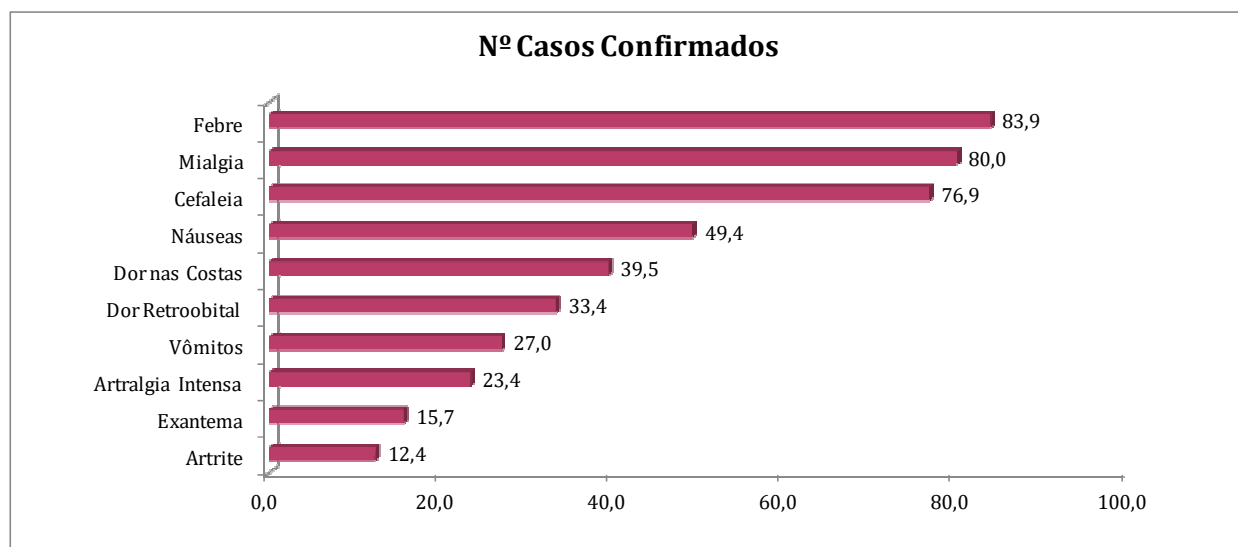


Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

Assim como no restante do país, os casos confirmados de dengue registrados no RS, em 2022, apresentaram sintomatologia clássica, com prevalência de febre, mialgia e cefaleia na maioria dos casos (Gráfico 3).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 26 de 2022 (02/01/2022 a 02/07/2022)

Gráfico 3. Manifestações Clínicas dos Casos Confirmados de Dengue, RS 2022*



Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

Até a SE 26 de 2022 o RS registrou um aumento significativo no número de municípios infestados (90%), pelo mosquito *Aedes aegypti*, havendo confirmação de casos em todas as coordenadorias regionais de saúde (Tabela 3).

Tabela 3: Casos notificados e confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2021 - 2022* (até SE 26)

Regional de Residencia	2021		2022*	
	Notificados	Confirmados	Notificados	Confirmados
1ª CRS - Porto Alegre	446	148	39304	23335
2ª CRS - Frederico Westphalen	293	205	4433	3477
3ª CRS - Pelotas	23	6	99	28
4ª CRS - Santa Maria	200	79	515	129
5ª CRS - Caxias do Sul	66	15	1299	320
6ª CRS - Passo Fundo	207	79	2486	1819
7ª CRS - Bagé	36	0	45	4
8ª CRS - Cachoeira do Sul	32	12	1588	911
9ª CRS - Cruz Alta	141	55	261	69
10ª CRS - Alegrete	10	1	181	41
11ª CRS - Erechim	6087	3892	2740	1137
12ª CRS - Santo Ângelo	521	34	1326	721
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	6965	5159	4242	2137
14ª CRS - Santa Rosa	132	20	7353	5665
15ª CRS - Palmeira das Missões	84	34	4203	2395
16ª CRS - Lajeado	952	773	7441	5963
17ª CRS - Ijuí	334	58	1842	749
18ª CRS - Osório	19	4	519	100
Total	16548	10574	79877	49000

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

*Dados cumulativos até a Semana Epidemiológica 26 de 2022 (02/01/2022 a 02/07/2022)

Conforme verificado na Tabela 4, o RS vem apresentando um acentuado aumento na incidência de dengue.

Tabela 4: Incidência de Casos Confirmados de Dengue segundo CRS de residência, RS, 2020 - 2022* (até SE 26)

Regional de Residência	2020		2021		2022	
	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência	Confirmados	Incidência
1ª CRS - Porto Alegre	222	4,77	148	3,18	23335	501,82
2ª CRS - Frederico Westphalen	745	409,53	205	112,69	3477	1911,32
3ª CRS - Pelotas	4	0,45	6	0,68	28	3,18
4ª CRS - Santa Maria	213	38,00	79	14,09	129	23,01
5ª CRS - Caxias do Sul	18	1,45	15	1,21	320	25,80
6ª CRS - Passo Fundo	21	3,14	79	11,80	1819	271,61
7ª CRS - Bagé	0	0,00	0	0,00	4	2,12
8ª CRS - Cachoeira do Sul	2	0,99	12	5,91	911	449,03
9ª CRS - Cruz Alta	40	26,40	55	36,30	69	45,54
10ª CRS - Alegrete	8	1,75	1	0,22	41	8,98
11ª CRS - Erechim	3	1,29	3892	1672,68	1137	488,65
12ª CRS - Santo Ângelo	643	230,96	34	12,21	721	258,98
13ª CRS - Santa Cruz do Sul	157	44,45	5159	1460,53	2137	604,99
14ª CRS - Santa Rosa	569	254,99	20	8,96	5665	2538,65
15ª CRS - Palmeira das Missões	601	368,62	34	20,85	2395	1468,96
16ª CRS - Lajeado	3	0,84	773	215,61	5963	1663,21
17ª CRS - Ijuí	180	78,44	58	25,27	749	326,39
18ª CRS - Osório	6	1,49	4	1,00	100	24,88
Total	3435		10574		49000	

*Casos por 100.000 hab.

Fonte: Sinan Online - (dados preliminares até 02/07/2022).

Febre de Chikungunya

No cenário nacional, em 2022, até SE 24, foram notificados 122.075 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se no [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

Até a SE 26 de 2022, o Rio Grande do Sul, notificou 598 casos suspeitos de Chikungunya, 44 casos foram confirmados,

Doença Aguda pelo Zika Vírus

No cenário nacional, em 2022, até SE 21, foram notificados 5.699 casos prováveis. Dados atualizados encontram-se nos [Boletim Epidemiológico - Monitoramento dos casos de Arboviroses até SE 24 de 2022](#).

O Rio Grande do Sul, até a SE 26, notificou 354 casos suspeitos de Zika Vírus sendo 54 casos confirmados.

Febre Amarela

A febre amarela é uma doença infecciosa febril aguda, causada por um vírus transmitido por mosquitos vetores, e possui dois ciclos de transmissão: silvestre (quando há transmissão em área rural ou de floresta) e urbano. O vírus é transmitido pela picada dos mosquitos transmissores infectados e não há transmissão direta de pessoa a pessoa. A doença tem importância epidemiológica por sua gravidade clínica e potencial de disseminação em áreas urbanas infestadas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

Os casos que ocorrem no Brasil são de Febre Amarela Silvestre (FAS), ou seja, o vírus é transmitido por mosquitos que vivem em áreas de mata. Desde 1942, não existem casos de Febre Amarela Urbana (FAU), aquela transmitida por *Aedes aegypti*.

Em 2022, o RS registrou 04 notificações de Febre Amarela, sendo todas descartadas.